



Segurança Crescem as ameaças globais

Portugal arrisca ser refúgio de criminosos internacionais

► Há organizações criminosas transnacionais que estão a usar o nosso país para lavar dinheiro. E estão a fazê-lo de uma maneira que, segundo o Relatório Anual de Segurança Interna (IASI) de 2014, “potencia, a prazo, a utilização de Portugal enquanto zona de recuo e de apoio logístico” àquelas organizações.

O gabinete da secretária-geral do Sistema de Segurança Interna (SSI) não apresenta os factos que justificam a sua análise, mas garante que a utilização de Portugal pode, “no limite, traduzir-se na presença efetiva e na prossecução de atividades criminosas dessas estruturas no nosso território”. Ainda ao nível do branqueamento de capitais, o capítulo do IASI sobre “Ameaças globais à segurança” revela o que parece ser “um aparente regresso a metodologias tradicionais, como o transporte físico de numerário, bem como um renovado interesse por sistemas extrabancários, como as instituições de pagamento”.

Um outro revivalismo é assinalado no IASI: “A espionagem clássica, de foro político e militar, tem ganho nova dinâmica no atual contexto europeu, sendo expectável que tal se verifique igualmente em território nacional”. O IASI diz que aquela espionagem terá “o objetivo de recolher informação de matéria política, que possa antecipar as posições do Estado português em determinados assuntos de relevância internacional, nomeadamente no que se refere aos conflitos armados e à definição das prioridades do Governo em matéria de política externa”. Outra ameaça é o “terrorismo jihadista, de matriz islamita, conotado com a Al-Qaeda, com o grupo Estado Islâmico e grupos afiliados”. Assiste-se a uma tendência de participação de alguns concidadãos, na sua maioria convertidos, em atividades de redes terroristas transnacionais, como combatentes ou em domínios de recrutamento e encaminhamento de elementos para a Síria ou para o Iraque”. O IASI reincide em ameaças como o tráfico internacional de drogas, a cibercriminalidade ou o tráfico de armas. NELSON MORAIS



Pirataria científica

A crise propiciou o roubo de conhecimento científico com potencial económico para empresas estrangeiras.



Skinheads mais ativos

Em 2014, o movimento skinhead neonazi teve mais atividade e tentou explorar sentimentos anti-islâmicos.



“Hackers” sofisticados

Na cibercriminalidade, 2014 foi marcado por ataques em maior número e mais sofisticados a clientes de bancos online.